

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

☒ (X) Resumo

☐ () Relato de Caso

Pluriatividade na agricultura familiar

AUTOR PRINCIPAL: Mariza de Almeida

CO-AUTORES: Guilherme Mondin dos Santos

ORIENTADOR: Dr. Thelmo Vergara De Almeida Martins Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A agricultura familiar presente no meio rural, basicamente formada pela família, adota uma multiplicidade de formas de trabalho, exercidas dentro e fora de uma propriedade. Nessas propriedades principalmente, as atividades são exercidas pelos membros da família, podendo estar restritas ou não ao setor agrícola.

A permanência de famílias no campo está ligada em boa parte a pluriatividade, no qual um membro ou mais da família dedicam-se a atividades secundárias, tanto no meio rural como no urbano. Nos últimos anos a pluriatividade vem registrando impactos positivos, com destaque têm-se a diminuição do êxodo rural e a renda extra para os produtores.

As transformações econômicas e políticas fizeram com que a agricultura familiar se modificasse. Dentre as modificações, ressalta-se a busca de uma segunda atividade pelos membros de uma propriedade rural. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar os determinantes da pluriatividade na agricultura familiar.

DESENVOLVIMENTO:

Este trabalho objetivou identificar variáveis que determinam a pluriatividade na agricultura familiar por meio de uma pesquisa bibliográfica. A pluriatividade possibilita ao pequeno produtor estratégias para continuar no meio rural, aumentando sua renda e garantindo seu bem-estar social.

Entre as décadas de 1970 e 1980 surgem dois termos de grande importância, agricultura em tempo parcial e pluriatividade, a primeira destaca-se o tempo de trabalho na propriedade e a segunda as formas de rendas da família. Ao se trabalhar

III SEMANA DO CONTECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

27 DE OUTUBRO
2016

com pluriatividade encontram-se alguns fatos como, a pouca disponibilidade de espaço, o tamanho da família e a não adesão de tecnologia na propriedade, que requerem do agricultor atividades que complementem a renda. A tecnologia trouxe ao agricultor máquinas e equipamentos que tornam a produção mais rápida e com pouca mão de obra, assim membros da família podem recorrer a atividades externas (SCHNEIDER, 2003).

O aumento no tamanho da família, assim como a disponibilidade de espaço, faz com que o produtor se insira em um “novo rural”. Esse “novo rural” apresenta maior especialização na produção, emprego qualificado e melhorias na qualidade de vida, sem que o produtor precise sair da propriedade, pois o mesmo pode exercer atividades dentro ou fora da unidade, mas residir no meio rural (SCHNEIDER, 2009; SILVA, 1997).

O pequeno produtor não precisa se deslocar para o meio urbano, caso queira aumentar sua renda, pois pode exercer atividades secundárias no próprio estabelecimento agropecuário, como, por exemplo, a produção para subsistência, produtos que podem ser comercializados, produção de grãos e agroindustrial. Porém, o agricultor pode exercer além das atividades agrícolas, atividades em outros setores da economia, tal fato se constitui na pluriatividade intersetorial (SCHNEIDER, 2003; WILKINSON, 1997).

A agricultura familiar passou a combinar diversas atividades agrícolas e não agrícolas, para ocupar o tempo disponível e proporcionar a uma pessoa trabalhar em mais de uma ocupação. As atividades podem ser consideradas temporárias ou permanentes possibilitando ao produtor um nível de renda maior, comparado com a execução de somente uma atividade. Ademais, entende-se que a pluriatividade encontra-se presente tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, com uma dinâmica de crescimento de atividades rurais não agrícolas, pois as mesmas não se encontram restritas somente ao setor da agricultura (SILVA, 1997).

A diversificação de atividades pode ser entendida como uma forma encontrada pelos agricultores de aumentar sua renda. E, proporcionar aos mesmos, acesso maior ao mercado de trabalho e desenvolvimento para a economia local onde exercem suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As famílias pluriativas da agricultura familiar têm como principais determinantes a renda, o tamanho da família e a tecnologia, que as levam a recorrer a mais de uma atividade. E, é por meio da multiplicidade de atividades, que o pequeno produtor vem encontrando melhor qualidade de vida e condições econômicas, além da possibilidade de permanecer no meio rural.

REFERÊNCIAS:

SILVA, José Graziano da. **O Novo Rural Brasileiro**. Revista Nova Economia, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.43-81, maio 1997. Disponível em:

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

<<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2253/1193>>.
Acesso em: 06 maio 2016.

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

SCHNEIDER, Sergio. A Pluriatividade na Agricultura Familiar. 2. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

_____. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p.99-121, jan. 2003.

WILKINSON, John. **Mercosul e produção familiar**: abordagens teóricas e estratégias alternativas. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, p.25-50, abr. 1997.